



Salvador - 2018

CIUDAD ABIERTA: UMA PAISAGEM VIVENCIADA

CIUDAD ABIERTA: AN EXPERIENCED LANDSCAPE

CIUDAD ABIERTA: UN PAISAJE VIVENCIADO

EIXO TEMÁTICO: IDEÁRIOS, PROJETO E PRÁTICA

MEURER, Clara Machado.

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo FAU USP. Pesquisadora Núcleo de Estudos da Paisagem (NEP) FAU USP.
Mestre em Arquitetura Paisagística PROURB UFRJ. Arquiteta e paisagista. clarameurer@usp.br

SANDEVILLE JR, Euler

Professor associado da Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Coordenador do Núcleo de Estudos da Paisagem (NEP) FAU USP (<http://nep.arq.br>), Vice-Coordenador da Área de Concentração Paisagem e Ambiente, Arquiteto, Arte educador, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Especialização em Ecologia, Livre Docente em Arquitetura e Urbanismo. euler@usp.br

CIUDAD ABIERTA: UMA PAISAGEM VIVENCIADA

CIUDAD ABIERTA: AN EXPERIENCED LANDSCAPE

CIUDAD ABIERTA: UN PAISAJE VIVENCIADO

EIXO TEMÁTICO: IDEÁRIOS, PROJETO E PRÁTICA

RESUMO:

O artigo apresenta uma discussão sobre a experiência de ensino da Escola de Arquitetura e Design da *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso* (PUCV, Valparaíso, Chile) tendo como foco principal seu campus experimental *Ciudad Abierta*, que foi criado a partir da proposta de unir ensino, trabalho e vida, e mantém-se ativo de 1970 até a atualidade. Propõe-se uma ampla análise dos aspectos que compõem a experiência, através de suas territorialidades, temporalidades e múltiplas dinâmicas presentes em sua vivência, visando estabelecer um diálogo com a conceituação de paisagem na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Paisagem; Experiência; Ensino de Arquitetura.*

ABSTRACT:

The article presents a discussion about the teaching experience of *Escola de Arquitetura e Design da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso* (PUCV, Valparaíso, Chile), focusing mainly in its experimental campus *Ciudad Abierta*, created with the purpose to unite teaching, living and working in a single place, and active from 1970 to nowadays. It's proposed a broad analysis of the aspects that compose the experience, by its territorialities, temporalities and multiples dynamics, aiming to establish a dialogue with the current conceptualization of landscape.

KEYWORDS: *Landscape, Experience; Architectural Teaching.*

RESUMEN:

El artículo presenta una discusión sobre la experiencia de enseñanza de la *Escuela de Arquitectura y Diseño de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso* (PUCV, Valparaíso, Chile), manteniendo como foco principal su campus experimental *Ciudad Abierta*, que fue creado a partir de la propuesta de unir enseñanza, trabajo y vida y se mantiene activo desde 1970 hasta la actualidad. Se propone una amplia análisis de los aspectos que componen la experiencia, a través de sus territorialidades, temporalidades y de las múltiples dinámicas presentes en su vivencia, visando establecer un diálogo con la conceptualización de paisaje en la actualidad.

PALABRAS-CLAVE: *Paisaje; Experiencia; Enseñanza de Arquitectura.*

APRESENTAÇÃO

A Escola de Arquitetura e Design da *Pontificia Universidad Catolica de Valparaíso* (PUCV, Valparaíso, Chile) em suas relações profundas do ensino com a Paisagem e com a sensibilidade artística na formação dos arquitetos configura uma manifestação de grande singularidade no contexto latino-americano a par de uma ousadia experimental, conceitual, poética no processo de formação que também é crítica e criativa em relação a esse contexto em que se propõe. A partir das temáticas relativas aos métodos de ensino e aos processos de criação dentro do ambiente das Escolas de Arquitetura, convida-se a uma reflexão sobre como vem se concebendo o papel das disciplinas artísticas nos currículos atuais – e mais ainda, das relações do campo artístico com o próprio campo de formação do arquiteto.

As discussões apresentadas também apresentam temas de inserção no universo de investigações do Núcleo de Estudos da Paisagem (NEP)¹, do qual os autores fazem parte, no que concerne as discussões sobre o conceito de paisagem por um lado como um fato cultural e social, mas também em suas dimensões poéticas e existenciais, da memória e do vivido. O NEP se estrutura em duas linhas de pesquisa que se relacionam, uma de *Processos Colaborativos e Ações Educativas na Paisagem* e uma de estudos em *História da Cultura e da Paisagem: Representações e Poéticas*, à qual esta pesquisa mais diretamente se vincula.

Com relação às informações específicas ao estudo de caso levantado, o trabalho apresenta considerações parciais da pesquisa intitulada *Palavra Vivenciada, Palavra Construída. Poética e criação em Arquitetura a partir de uma experiência latino-americana*, que se encontra em desenvolvimento por Clara Meurer no Programa de Doutorado em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo FAU USP, sob orientação do prof. Dr. Euler Sandeville Jr.

Ao longo do artigo, desejou-se discutir a representatividade do objeto de análise ao ser inserido na classificação apresentada - paisagem vivenciada, a partir de uma análise da trajetória de formação e dos elementos que compõem a experiência analisada. O trabalho apresenta como ponto de partida a descrição das territorialidades e temporalidades que compõem a experiência acadêmica para, em seguida, voltar um olhar atento aos elementos que compõem a *Ciudad Abierta* – campus de experimentação em Arquitetura e Design utilizado pela Escola de Arquitetura e Design da *Pontificia Universidad Catolica de Valparaíso* – e inter-relações expressas em sua paisagem.

¹ O NEP (Núcleo de Estudos da Paisagem) foi criado em 2003 pelo Professor Dr. Euler Sandeville Jr. a partir dos princípios da Espiral da Sensibilidade e do Conhecimento (2002) e da proposição de compreensão da paisagem não apenas como visualidade, mas construção social e partilha de experiências. Tem como objeto fundamental estudos da cidade, da natureza e da cultura. É pensado na perspectiva de um esforço colaborativo e interdisciplinar de trabalho (pesquisa, ação, reflexão, aprendizagem). Atualmente atua segundo duas linhas principais de trabalho: *História da Cultura e da Paisagem: Representações e Poéticas*; e *Processos Colaborativos e Ações Educativas*. São realizados encontros quinzenais no edifício sede da FAU USP. Informações sobre os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo, assim como o cronograma das reuniões do Grupo de Estudos, podem ser encontrados no site <http://nep.arq.br>.

TERRITORIALIDADES E TEMPORALIDADES

Como sistematizar enquanto objeto de análise uma experiência vivenciada? Devido à complexidade do tema tratado, a compreensão dos processos e das variáveis que interagem na experiência de ensino, assim como das relações dinâmicas e dos percursos estabelecidos, é considerada um empenho em constante (re)construção. O que impõe inevitáveis recortes e seleções. Assim, foram analisadas as territorialidades e temporalidades que caracterizam a experiência para, em seguida, propor um diálogo entre o conceito de paisagem vivenciada e os diferentes elementos, atores e relações que compõem a *Ciudad Abierta*.

Dentre os métodos de aproximação à experiência acadêmica, foram consultados pesquisadores internos (CÁRAVES SILVA, 2007; JOLLY MONGE, 2011; ESPOSITO G., 2011; REYES GIL, 2017) e externos à Escola (PENDLETON-JULLIAN, 1996; COLOMINA ET AL, 2012; AMORIM, 2013; DEL RIO, 2015; DESSA, 2012; JEGUNDO, 2014 e SOBREIRA, 2016), além de um estudo das publicações que compõem a Bibliografia Fundamental da Escola e discutem os temas tratados em sua filosofia aplicada. Também foram realizadas visitas aos campi de atuação da Escola e períodos de acompanhamento de parte das atividades que compõem o currículo acadêmico. Diante dessas primeiras aproximações, foi possível construir uma imagem que reúne características não apenas de uma experiência de ensino, mas também de comunidade, que será analisada ao longo deste artigo.

A escola de Arquitetura e Design da *Pontificia Universidad Catolica de Valparaíso* (PUCV, Valparaíso, Chile) está sediada na região central do país (Figura 01), na cidade costeira de Valparaíso, no Chile, situada a 127 km de distância da capital Santiago do Chile. A comuna de Valparaíso conserva, na atualidade, características de sua origem portuária assim como o traçado urbanístico original de sua área central, além de ser reconhecida como um dos polos culturais e turísticos do país.

A província de Valparaíso tem 729.371 habitantes (Censo 2012) e é composta por sete comunas: Casablanca, Concón, Juan Fernández, Puchuncaví, Quintero, Viña del Mar e Valparaíso, que assume função administrativa de capital. A seguir, é possível visualizar sua inserção na Região de Valparaíso (Figura 2), que abarca as províncias de La Ligua, San Felipe, Los Andes, Quillota, San Antonio e Valparaíso.

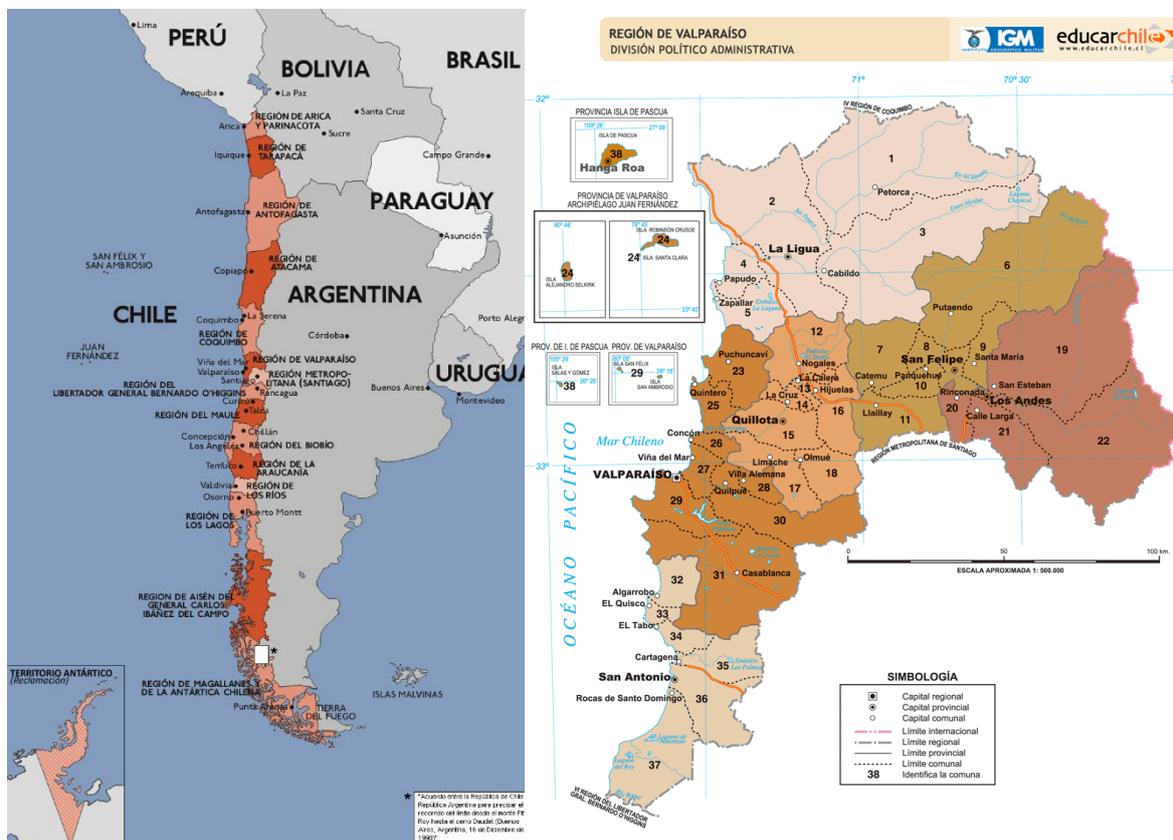


Figura 01 Mapa administrativo de Chile com a Região de Valparaíso destacada.

Fonte: www.jornaldasavesesepeixes.net. Acesso realizado em 12/12/2017.

Figura 02 Mapa da Região de Valparaíso, apresentando a numeração dos estados.

Fonte: http://ww2.educarchile.cl/Userfiles/P0001/Image/CR_Imagen/Mapas%20IGM/5ta_region/5_division_politico_administrativo.gif Acesso realizado em 12/12/2017.

Atualmente a província apresenta alta concentração de serviços voltados para o turismo e lazer, atraídos pela zona de preservação patrimonial da comuna de Valparaíso e por outras atividades, como o Cassino em *Viña del Mar* e as regiões costeiras em *Concón*. Destaca-se, ainda, a alta concentração de instituições de ensino na comuna de Valparaíso, que atraem uma grande quantidade de estudantes provenientes de diferentes regiões chilenas e contribuem para que a cidade apresente características próprias das cidades universitárias em sua dinâmica urbana.

A sede da Escola de Arquitetura e Design da *Pontificia Universidad Catolica de Valparaíso* está localizada na comuna da *Viña del Mar* e ocupa um edifício independente dos demais cursos da universidade. No entanto, as práticas de ensino da Escola não ocorrem apenas neste edifício, mas distribuídas entre dois campi distintos. A compreensão desta dinâmica de distribuição das atividades acadêmicas é de grande importância no contexto da experiência analisada.

Na Figura 03 é possível visualizar uma imagem de satélite da região costeira de Valparaíso, na qual foram assinaladas as duas áreas de atuação da Escola: a *Ciudad Abierta*, localizada na região de *Ritoque*, e o edifício-sede da Escola, localizado em *Viña del Mar*. A título de referência, foi também marcada a região do plano de Valparaíso, que compõe a região tombada como Patrimônio da Humanidade da Unesco, desde 2003.

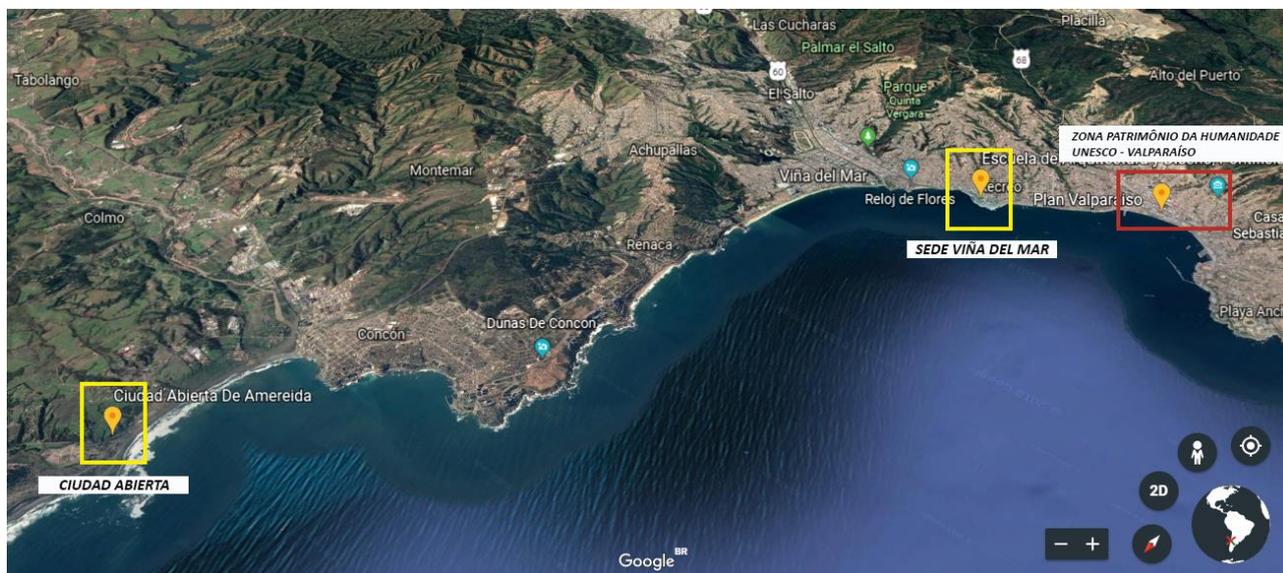


Figura 03 Província de Valparaíso, com pontos de interesse sinalizados.
Fonte: Imagem de Google Earth modificado pela autora.

Os dois campi estão localizados a uma distância de 25 km entre eles e estão inseridos em contextos urbanos com características extremamente distintas. A maior parte das atividades acadêmicas e institucionais ocorre no edifício que pertence à *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso*, localizado em *Viña del Mar*. O edifício-sede da Escola encontra-se em uma zona urbana de fácil acesso e abriga a maior parte das atividades acadêmicas, além da divisão administrativa da Escola. O local possui salas de aula e auditórios, cafeteria, pátios, salas de reuniões e a biblioteca, estrutura que permite que sejam realizadas disciplinas teóricas, seminários, oficinas de projeto e laboratórios, além de oferecer toda a infraestrutura de apoio acadêmico necessária.

Já o campus externo, a *Ciudad Abierta*, está localizado nos limites da área urbana (comuna de *Quintero*) e circundado por loteamentos rurais, residências de veraneio (próximas às praias da comuna de *Concón*) e atividades de lazer, como haras e clubes. O acesso ao local é realizado por ônibus e veículos particulares através da rodovia principal existente. Exceto durante festas e celebrações, a entrada no campus tem acesso restrito aos moradores, alunos e professores, além de eventuais convidados.

O campus experimental abriga parte das disciplinas cujo foco principal está relacionado ao debate e compreensão da filosofia da Escola, assim como atividades práticas em que o aprendizado ocorre através da construção de projetos coletivamente. Este campus aberto vem sendo utilizado desde 1970, data de sua aquisição, como laboratório pelos professores e alunos para construção e experimentação em Arquitetura e Design. Para estudantes e professores da Escola, o local atua como uma extensão física do ambiente estudantil, no qual são realizados exercícios de projeto e construção e disciplinas em que são discutidas as bases da teoria aplicada na Escola. Nesse sentido, a *Ciudad Abierta* figura como uma extensão das salas de aula em que o exercício de inserção da poética como instrumento no processo de criação é trabalhada ao ar livre e em comunhão com a paisagem do local.

As atividades acadêmicas se distribuem entre as duas localidades durante a maior parte do ano letivo, exceto no período de travessias² - viagens de estudo realizadas anualmente pela comunidade acadêmica. A *Ciudad Abierta*, no entanto, abriga um conjunto de atividades que ultrapassam a atuação como campus acadêmico e espaço de experimentação em Arte e Arquitetura. A evolução deste espaço desde sua fundação até a atualidade percorreu uma trajetória de sobreposição entre diferentes atividades e demandas, que passaram a incluir um conjunto de obras de Arquitetura; uma comunidade de artistas, arquitetos e familiares que as habitam e, progressivamente, uma dinâmica de atividades independentes que ampliaram sua atuação. Atualmente, além das atividades da comunidade de professores e alunos regulares a *Ciudad Abierta* recebe pesquisadores de diversos países do mundo em períodos de estudo, em busca de contato com a metodologia e, inclusive, propondo novos projetos.

A fundação da instituição *Pontificia Universidad Catolica de Valparaíso* ocorreu em 1928, passando naquele momento a ocupar o posto de quarta universidade a ser criada no país (e a primeira na região de Valparaíso). No momento de sua fundação a universidade oferecia duas carreiras de formação principais: Ciências Aplicadas e Matemáticas, e Ciências Econômicas e Comercio. A instituição passa por um processo de expansão curricular em suas primeiras décadas de atuação, que inclui novos cursos. Dentre estes novos cursos oferecidos é fundada a Escola de Arquitetura, em 1937. Durante esta primeira fase de atuação a Escola de Valparaíso segue o modelo predominante à época, que mantinha uma proximidade com a Engenharia Civil (compartilhando alguns cursos) e utilizava da abordagem de ensino segundo modelo *Beaux-Arts*.

Durante as primeiras décadas do século XX os alunos das universidades chilenas começam a ter contato com as discussões sobre Arquitetura Moderna na Europa e iniciam movimentos para promover reformas curriculares no ensino do país. As reformas desejavam introduzir disciplinas de teoria e uma maior presença da abstração no ensino de Arquitetura, motivadas principalmente pelas ideias artísticas e pelas personalidades que integravam o Movimento Moderno. São realizadas tentativas de reforma nos anos de 1929, 1933 e 1934.

Em 1944 é conquistada a separação da Faculdade de Arquitetura da Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas na Universidade Chile. Em 1952 são concretizadas as primeiras reformas na *Pontificia Universidad Catolica de Valparaíso*, a partir da proposta dos reitores Padre Jorge González Förster y Padre Hernán Larraín Acuña de promover uma reestruturação curricular da Escola de Arquitetura preexistente. Para promover a reestruturação prevista, Jorge Förster irá convidar para assumir a coordenação da Escola de Arquitetura um professor que havia alcançado reconhecimento em Santiago pela utilização de metodologias inovadoras de ensino: o arquiteto e então professor da Universidade Católica de Chile, Alberto Cruz Covarrubias.

² As travessias são viagens realizadas anualmente na primavera com grupos de professores e alunos, em sua maioria percorrendo o território da América do Sul. As travessias possuem um destino final, porém valorizam as experiências vivenciadas no caminho, e representam um elemento de grande importância na proposta acadêmica desta escola chilena. Os locais de destino final das travessias geralmente recebem um regalo (presente) para a comunidade (em alguns casos, uma obra construída ou outro tipo de manifestação de gratidão pela hospitalidade recebida). Elas têm como objeto compartilhar das vivências e ampliar o conhecimento do que é “ser americano”.

É possível afirmar que a experiência de ensino estudada teve início a partir da chegada do arquiteto chileno Alberto Cruz Covarrubias (1917-2013) na *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso*. Logo após ter-se graduado, em 1939, pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica do Chile (em Santiago), Cruz é convidado a trabalhar como professor ajudante da Oficina de Composição Decorativa da mesma universidade. Nesta primeira experiência, o arquiteto começa a desenvolver o esboço do que seria o seu método, a partir da elaboração de exercícios relacionados ao estudo da forma.³

Alberto Cruz permaneceu trabalhando na Universidade Católica do Chile em Santiago, expandindo o âmbito de sua atuação e progressivamente ganhando certo reconhecimento. Ao final desta primeira década de atuação, Cruz reunia em torno de si um grupo de profissionais (arquitetos, artistas e ex-alunos) que tinham interesse em compartilhar um ambiente ativo de discussões sobre os conceitos e paradigmas que norteavam a arquitetura. Alguns dos profissionais que faziam parte desse grupo eram Francisco Méndez, Miguel Eyquem, Jaime Bellalta, Fábio Cruz Prieto, José Vial Armstrong e Arturo Baeza.

Em 1950, Alberto Cruz irá conhecer o poeta argentino Godofredo Iommi, a partir de uma colaboração de trabalho. O diálogo iniciado entre os dois profissionais daria origem à proposta de conjugar as linguagens da arquitetura e poesia na criação e no ensino, que seria desenvolvida ao longo da atuação acadêmica conjunta, nos anos posteriores.

Alberto Cruz desenvolveu um interesse na possível relação das duas disciplinas (arquitetura e poesia), pois a poesia seria capaz de explorar o campo intuitivo e imaginativo do indivíduo e possivelmente, atingir uma compreensão da essência da Arquitetura. (AMORIM, 2013, p. 31).

Godofredo Iommi Marini (1917-2011) se transfere da Argentina para o Chile após ter iniciado uma trajetória dedicada ao fazer poético. Em 1938, havia fundado uma aliança poética que recebe o nome de *La Santa Hermandad de la Orquídea*, junto a um grupo de artistas (Gerardo Mello Mourão, Abdias do Nascimento, Efraim Bo, Raul Young e Napoleón Lopez⁴). Em 1941, o grupo realizou uma viagem para o Amazonas que, à época, apresentou inúmeras dificuldades durante sua realização. No entanto, a realização desta primeira viagem de reconhecimento da América do Sul e as viagens que viriam em seguida, já como integrante do grupo chileno de Alberto Cruz, sinalizam o início de uma prática que se tornaria um dos elementos de grande singularidade na metodologia da Escola: as travessias.

Dessa forma, quando o arquiteto Alberto Cruz é convidado em 1952 para assumir a coordenação de uma nova proposta para Escola de Arquitetura da *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso*, aceitou a posição mediante a contratação de todo o grupo de profissionais com quem esteve trabalhando na capital chilena, estando entre eles o poeta Godofredo Iommi. A partir de 1952 o grupo se instalou em Valparaíso e iniciou os trabalhos na nova Escola, criando o que foi chamado de Instituto de Arquitetura: um núcleo de discussões

³ A informações sobre a atuação do arquiteto do início de sua carreira foram levantadas no documentário “Maestros de la forma y del Espacio”, de 2015. O documentário encontra-se disponível online no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=atC1sn6jAP8>. Consulta realizada em 22/05/2018.

⁴ O brasileiro Gerardo Majella Mello Mourão (1917 —2007) foi um poeta, ficcionista, jornalista, tradutor, ensaísta e biógrafo brasileiro. O brasileiro Abdias do Nascimento (1914 —2011) foi um poeta, ator, escritor, dramaturgo, artista plástico, professor universitário, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras. Godofredo Iommi e o escultor Claudio Girola publicam, 1981, *o Tratado de la Santa Hermandad de la Orquídea*, desenvolvido em linguagem poética. Disponível para consulta em http://www.ead.pucv.cl/index.pdp/tratado_de_la_santa_hermandad_orquidea. Acesso em 12/01/2018.

sobre o caráter da profissão, sobre a figura do arquiteto e sobre o fazer arquitetônico latino-americanos. A partir deste ano o Instituto começa a desenvolver as bases de uma nova metodologia de ensino que viria a ser aplicada na Escola, cujo elo de ligação entre as diferentes frentes de atuação seria a poética.

A transformação dos exercícios utilizados a partir de 1952 para as práticas observadas na atualidade ocorreu progressivamente, a partir da incorporação de novas ideias e da ampliação dos grupos de professores e alunos que se interessavam pela abordagem da Escola. Ao final da década de 1960 o grupo havia se expandido de nove para trinta participantes. Segundo Amorim (2013), Alberto Cruz buscava como contribuição principal para a renovação do ensino de Arquitetura o desenvolvimento de métodos que explorassem a intuição dos alunos no desenho de projeto. Nesse sentido os alunos ingressantes no primeiro ano eram estimulados a descobrir uma relação mais íntima com os fenômenos, conforme afirma Pendleton-Jullian (1996, p.33):

Para essa descoberta era necessário ir à cidade, viajar através dela, lê-la, ver como o espaço compreende e abarca estes atos de vida, como ele os acomoda, acumula e articula estes gestos. [...] A observação é realizada através do desenho. Croquis rápidos que ultrapassam a análise intelectual ou o gosto, que permitem o olho enxergar através do gesto da recordação, eram e são fundamentais. Eles são uma ferramenta de análise intuitiva e uma forma de descobrir o sujeito assim como o objeto.

Durante os primeiros anos de atuação na Escola em Valparaíso, a Escola não possuía salas ou estúdios formais. Todo o trabalho era desenvolvido fora das instalações da Escola e os professores realizavam encontros semanais com os alunos. Em um dos exercícios propostos, na primeira semana de aulas os alunos recebiam uma fotografia de um edifício existente na cidade de Valparaíso, que deveria ser encontrado. Cada aluno recebia um edifício diferente e deveria registrar, durante o semestre, os acontecimentos e percursos realizados durante a busca do conteúdo da fotografia. Segundo Pendleton-Jullian (1996, p.36):

A busca na cidade a partir de um viés fenomenológico e poético proporcionava um ponto de início para cada estudante. [...] Ao final do primeiro semestre alguns alunos optariam por continuar cursando Arquitetura enquanto outros, devido às suas experiências, se tornariam poetas, músicos, escultores ou matemáticos.

Estes exercícios funcionavam como propostas iniciais de aproximação dos alunos à paisagem urbana de Valparaíso e a transposição de suas experiências para a linguagem gráfica. Neste primeiro momento os alunos eram incentivados a utilizar de técnicas de desenhos de observação associadas a anotações, e realizar seus registros em cadernos de campo, que recebiam o nome de *bitácoras*. Estas anotações já sinalizavam a inserção da palavra poética na construção metodológica da Escola que, posteriormente, passaria a ser complementada pelos atos poéticos.

Os atos poéticos trabalhados na Escola tinham como inspiração os atos realizados pelos artistas surrealistas, e tinham como objetivo propiciar interpretações intuitivas dos espaços e das experiências. Em alguns casos, os alunos eram incentivados a recitar seus próprios poemas nas ruas e atuar no cotidiano da cidade como promotores da poesia. Rapidamente estes exercícios da Escola de Arquitetura ganharam novas proporções e passaram a conformar pequenos recitais, performances, leituras de poesia em grupos e até torneios entre os estudantes.

Enquanto Alberto Cruz desenvolvia a metodologia aplicada nas salas de aula, Iommi atuava em outras frentes de importância na composição desta experiência acadêmica. De 1965 a 1979, pequenos grupos formados pelos professores da Escola realizariam sete viagens através do continente americano, que foram reconhecidas posteriormente como *proto-travessias*. Estas *proto-travessias* apresentaram como destinos de viagens o estado do Amazonas (BR), em 1941; Santa Cruz de la Sierra (BO) em 1968; Vancouver (CAN) em 1969; Argentina em 1977; Grécia em 1978; e o Deserto de Atacama (CL) em 1979; além da Travessia de Amereida, de 1965, que cruza 47 localidades da América do Sul.

Essas viagens podem ser vistas como as primeiras experiências de reconhecimento da paisagem americana através da poesia, através das quais o grupo do Instituto de Arquitetura pôde estudar a prática e sua possível inclusão como metodologia da Escola. Dentre as *proto-travessias* realizadas tem destaque reconhecido a Travessia de Amereida, realizada em 1965.

entre simulacros y fantasmas las gentes de américa sólo imitamos
¿no es preferible –un momento– resistir con el instinto a la nostalgia?
(IOMMI ET AL, 1967, p.11)

los actuales soñamos en un largo idioma luso-castellano en países que no alcanzan a ser
naciones en razas múltiples aún tanteándose y nos decimos americanos la presencia y el
nombre – esta nuestra presencia y nuestro nombre– se desprenden de europa
(IOMMI ET AL, 1967, p.13)⁵

A Travessia de Amereida é a primeira realizada após a instalação do grupo em Valparaíso e apresenta forte caráter simbólico quanto a definição da filosofia da Escola. Para Pendleton-Jullian (1996), este período caracteriza uma fase-manifesto na atuação do grupo. Segundo Iommi (1982), a proposta pela realização da primeira saída em travessia pela América do Sul se relacionava a uma necessidade inegável do homem americano de conhecer suas origens. Esse processo de reconhecimento era proposto através da poesia, que seria capaz de revelar características que a linguagem cotidiana, o olhar ou o sentir não seriam capazes de expressar.

O grupo toma como ponto de partida a compreensão de que o processo de fundação da América, a partir da colonização, havia ocorrido sem reconhecer o verdadeiro potencial de seu território – visto que tinham como objetivo inicial traçar novas rotas para as Índias. Segundo a filosofia de Amereida este engano inicial nunca teria sido ultrapassado e teria influenciado a forma como foram estabelecidas as relações de exploração, por parte dos colonizadores, sobre a cultura dos povos originários e dos territórios costeiros. Para o grupo, todo o território interior da América do Sul mantinha pendente sua descoberta – que representaria reconhecer a verdade contida nestas paisagens. Este território interior do continente é simbolizado como uma presença tanto geográfica quanto conceitual, e passa a ser chamado pelo grupo de “mar interior de Amereida”. Segundo Pendleton-Jullian (1996, p. 47), o conceito do mar interior:

Possui uma existência dual no poema⁶, tanto como uma metáfora para a condição latino-americana não considerada, quanto como o conceito de um espaço físico no continente.

⁵ As citações de trechos do poema Amereida foram realizadas conforme o texto original, sendo mantidas as palavras América e Europa com as iniciais em minúsculas.

⁶ Nessa passagem de Pendleton-Jullian (1996) o termo *poema* se refere a publicação de 1967 que possui o registro da Travessia de Amereida, escrito e publicado em linguagem poética.

Abarca tanto um lugar físico quanto um lugar mental, ambos possíveis de serem explorados e atravessados.

A travessia de Amereida foi realizada por um grupo de dez artistas: os poetas Jonathan Bouting, Michel Deguy, Godofedo Iommi e Edison Simons, os arquitetos Alberto Cruz e Fábio Cruz, os escultores Claudio Girola e Henry Tronquoy, o filósofo François Fédier e o pintor Jorge Pérez Román. Orientados pelo Cruzeiro do Sul⁷, a viagem teve como ponto de partida a Terra do Fogo, no Chile, e tinha como destino final a cidade de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. A definição deste destino final ocorreu a partir da constatação de que a projeção do Cruzeiro do Sul sobre o mapa da América do Sul posicionava a cidade de Santa Cruz no ponto de cruzamento entre os eixos (Fig. 04). A cidade passa então a ser reconhecida como o ponto central do mar interior de Amereida, a ser explorado. O grupo percorreu 47 localidades, realizando ao longo desta viagem uma série de atos poéticos e construções de pequenas obras e intervenções nas paisagens encontradas.

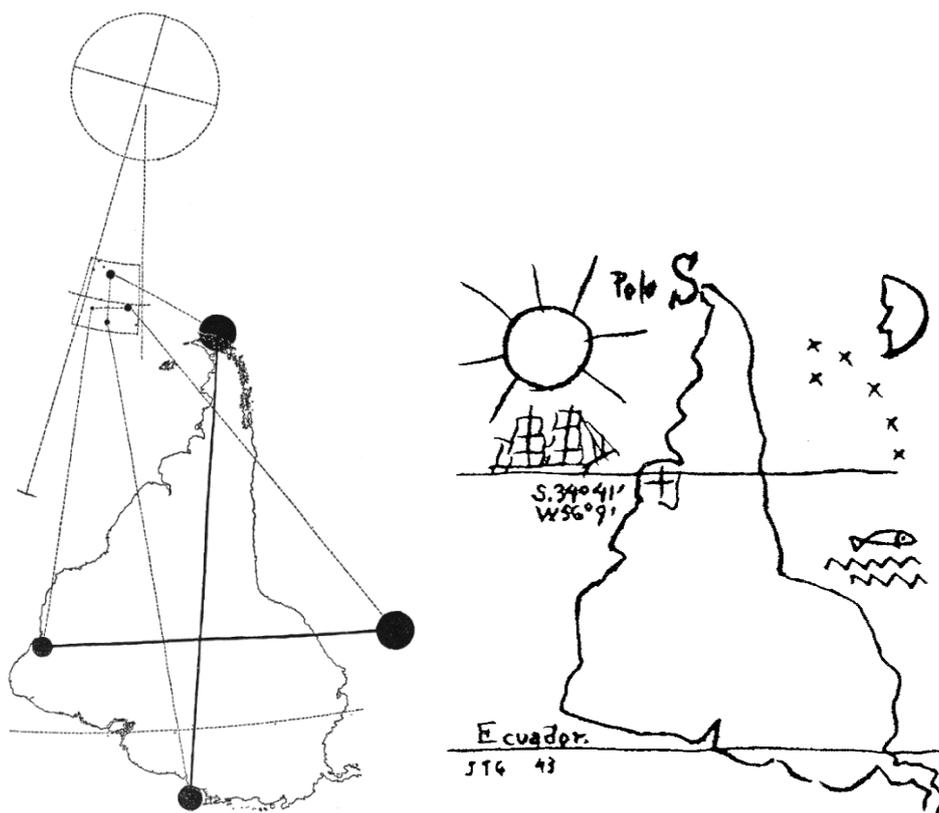


Figura 04 A América do Sul orientada segundo o Cruzeiro do Sul, 1967.

Fonte: IOMMI ET AL, 1967.

Figura 05 Mapa Invertido, Joaquin Torres-garcia, 1943.

Fonte: www.brunogarcia.com. Acesso realizado em 17/02/2018.

A viagem de Amereida dá origem a uma série de registros (desenhos, croquis, anotações), poemas e atos poéticos, que são compilados no poema Amereida, publicado em 1967. Nos mapas e ilustrações do poema Amereida (Figura 04), é possível observar uma referência às reivindicações do artista uruguaio Joaquin

⁷ A utilização da orientação pelas constelações faz referência às formas de navegação nos territórios marítimos.

Torres-Garcia (1874-1949) em favor da valorização da expressão artística do Sul, representada pela inversão da orientação norte e sul no mapa de América. O conceito do mapa invertido (Figura 05) foi apresentado pela primeira vez na conferência “Escuela del Sur”, realizada por Torres Garcia em fevereiro de 1935, e corresponde a um forte símbolo de afirmação da identidade cultural da América do Sul, a partir de uma visão unificadora. Segundo Torres (1997), o mapa desenvolvido pelo artista após o reconhecimento das carências presentes no ambiente artístico uruguaio (e por extensão, sul americano) apresenta forte simbolismo, o que justifica sua adoção ou reprodução por vários artistas da época.

He dicho Escuela del Sur; porque en realidad nuestro norte es el sur. No debe de haber norte para nosotros, sino por oposición a nuestro sur. Por eso ahora ponemos el mapa al revés y entonces ya tenemos la justa idea de nuestra posición. (TORRES-GARCIA, 1944).

O destino dessa travessia de 1967 (Santa Cruz de la Sierra) nunca chega a ser alcançado, visto que as autoridades bolivianas desconfiam que os artistas pudessem estar associados aos aliados da Guerrilha de Che Guevara! A cidade volta a figurar como destino de travessias posteriores, realizadas com grupos de alunos da Escola.

Após a realização da travessia de *Amereida* e do reconhecimento do potencial das travessias como elemento de expansão da teoria da Escola para uma compreensão mais ampla da experiência do homem – e por extensão, do arquiteto – latino-americano, Godofredo Iommi se instala em definitivo em Valparaíso. A ampliação do número de alunos da Escola, aliada ao desejo de possuir um espaço que garantisse a liberdade de experimentação da comunidade acadêmica leva a aquisição, em 1970, dos terrenos que dariam origem a *Ciudad Abierta*.

A partir da realização dos primeiros atos de reconhecimento e da construção das primeiras estruturas, a *Ciudad Abierta* começa a apresentar um protagonismo maior dentre as atividades da Escola. A construção das primeiras *hospederías* (edificações) é realizada a partir de longos processos de colaboração que, progressivamente, permitiriam que algumas das famílias dos professores e ex-alunos se instalassem no local. Nesse momento registra-se o início de uma paisagem em transformação através da experiência poética, de aprendizagem e convívio em curso.

Por fim, em 1984, a Escola passa por um novo processo de revisão do currículo acadêmico, que permite incorporar as travessias como prática regular, inserida na grade curricular. A partir deste ano passam a ser realizadas travessias anualmente, a partir da associação entre professores dos cursos de Arquitetura e Design e suas turmas de alunos. As travessias passam a ocorrer a partir de contatos prévios realizados com indivíduos, grupos ou instituições que vivem nas localidades de destino que oferecem a hospitalidade de receber os grupos de viajantes chilenos. Ao final das travessias é oferecida a construção de uma obra como *regalo* para a localidade, em retribuição pela hospitalidade local.

CIUDAD ABIERTA: UMA PAISAGEM VIVENCIADA

A partir das informações levantadas sobre a trajetória da experiência foi possível compreender os processos envolvidos em sua construção. Seria possível traçar o histórico da experiência até a atualidade – o que revelaria novas gerações de professores e novas demandas relacionadas à gestão e à conservação da experiência. Optou-se, neste momento, por assinalar os principais momentos que deram origem às esferas de atuação que compõem a experiência acadêmica. Ainda hoje se encontram ativas as práticas de inserção

da poética no ensino da Arquitetura e do Design, assim como a realização anual das travessias. Uma análise retrospectiva das etapas mais recentes de atuação da Escola poderá ser objeto de trabalhos posteriores.

Dentre a amplitude territorial alcançada pela experiência de ensino através de seu conjunto de práticas, a *Ciudad Abierta* é capaz de reunir em seus limites os principais aspectos que caracterizam a singularidade da experiência. Esse é, sem dúvida, um dos motivos pelos quais o *campus de experimentação*⁸ da Escola chilena tem sido tomado como objeto de estudo em diversas dissertações e teses (COLOMINA ET AL, 2012; AMORIM, 2013; DEL RIO, 2015; DESSA, 2012; JEGUNDO, 2014 e SOBREIRA, 2016). Nestes casos, a *Ciudad Abierta* é tomada como objeto central de análise por ser considerado uma experiência única em relação às características da prática acadêmica, à presença da expressão poética, à coletividade e a uma grande abertura para as comunidades estrangeiras, entre outros aspectos. Serão discutidos a seguir os elementos que compõem essa paisagem única e repleta de processos em constante construção e renovação.



Figura 06: Foto aérea dos terrenos que compõem a *Ciudad Abierta*, na qual é possível observar as diferentes coberturas naturais do solo e as áreas que concentram a maior parte das construções. Fonte: *Corporación Cultural Amereida*

O local é espaçoso e diverso, dividido pela estrada em duas partes: as dunas costeiras e o platô superior gramado. À distância, entre a névoa do mar, as dunas são cruzadas por um trem que transporta minério de cobre até a costa e traz lingotes na volta. (...) O local é todo (repleto de) movimentos, ritmos e sons do mar, da areia, do vento, da luz do ar, do trânsito e do trem. (PENDLETON-JULLIAN, 1996, p. 2).

⁸ Ao longo do trabalho optou-se por referir à *Ciudad Abierta* como *campus de experimentação* em Arquitetura e Design – um termo reconhecido nas principais dissertações e teses sobre o assunto. Esta não deve ser tomada como uma classificação oficial e não é um termo utilizado pelos pesquisadores e professores que compõem o colegiado da escola chilena.

Em primeiro lugar, a *Ciudad Abierta* (Figura 06) se apresenta como um grande parque ao ar livre, de 270 hectares de extensão e acesso restrito. Grande parte da paisagem natural encontra-se preservada, da qual se destacam as superfícies dunares, grandes áreas livres de cobertura vegetal espontânea, áreas pantanosas e uma faixa de orla oceânica de 3 km de extensão, que acompanha longitudinalmente o terreno. As formações dunares são classificadas como campos de dunas, que variam entre áreas de solo consolidado e áreas de cobertura solta do solo - areias móveis, parcialmente fixadas pela vegetação. Faz parte deste conjunto o *Humedal Montágua*, que abriga flora e fauna autóctones com cerca de 80 espécies de aves (residentes ou migratórias) e 130 espécies vegetais. É possível destacá-lo como um conjunto paisagístico de considerável concentração de biodiversidade e importância para preservação das espécies na região de Ritoque e Grande Valparaíso.

Devido à grande extensão dos terrenos, por muitos anos os usos e atividades nesta paisagem estiveram limitados às regiões próximas às vias de acesso e entradas principais. Ao longo dos anos a *abertura dos terrenos* foi revelando novos elementos que compunham a extensão da *Ciudad Abierta* e que, através de obras coletivas, foram modificados a partir da realização de obras gerais de infraestrutura e da criação de espaços públicos de reunião, como as ágoras.

Neste momento de fundação as primeiras obras já eram criadas segundo a maneira de trabalhar que seria adotada em todas as construções propostas: os atos poéticos ou *rondas*: “*Este modo colectivo de estudiar y trabajar en obra, es llamado “ronda”; puesto que quienes participan, bien saben que la obra, los sobrepasa y, afirman que el arquitecto se conforma entre varios.*” (CARÁVES, 2007, p. 8). O ato poético é uma prática que faz parte da formação dos alunos na *Ciudad Abierta* e permite a aproximação entre a palavra fundadora da Escola e o cotidiano dos professores e alunos. A concepção do projeto deverá ocorrer a partir de um processo de reconhecimento de como a obra parte do local em que se encontra, a partir de sua expressão e da percepção do artista. Os sons, os traços, formas e movimento do lugar irão participar na concepção de uma proposição. À esta paisagem original foram adicionados, ao longo dos anos, um pequeno número de edificações, construídas coletivamente. Estas edificações abrigam residências, salas de celebrações, laboratórios de trabalho e espaços comuns de reunião. Como apresenta Pendleton-Jullian (1996, p. 5):

O edifício não ocorre em resposta a certas características naturais mas permite às qualidades dos elementos da natureza e seus fenômenos gerar o impulso para construir e, informalmente, servem como componentes para uma base temática ilusiva que irá estruturar o desenvolvimento do trabalho.

De maneira geral, a dinâmica na *Ciudad Abierta* é caracterizada por grande oferta de espaços livres, isolamento em relação à dinâmica urbana e grande liberdade de atuação. Não há registros da existência de nenhum plano desenvolvido para definir ou direcionar os eixos de ocupação desta *cidade*, que permanece aberta e livre à criação. As obras de arquitetura e escultura existentes no local não criaram grandes superfícies de impermeabilização do solo nem representam grandes extensões construídas diante da área total do parque natural. É possível dizer, portanto, que grande parte dos recursos naturais originais se encontram preservados e que a Arquitetura proposta foi construída mantendo um diálogo com o desenho desta paisagem.

É possível afirmar que a paisagem da *Ciudad Abierta* não é estática, mas mutável. Devido à natureza dos elementos que a compõem, trata-se de uma paisagem em constante mudança e reconstrução, motivada

tanto pelas demandas de experimentação da prática arquitetônica, quanto pela dinâmica natural destes elementos. Alguns destes elementos merecem destaque como atuantes na reformulação constante dessa paisagem, como *as areias, o vento e o mar*. A presença destes elementos na paisagem pode ser vista como uma conexão direta entre o lugar físico e a dimensão conceitual expressa nessa paisagem, além de influenciar diretamente a vivência e o trabalho no local.

Segundo Pendleton-Jullian (1996, p. 6), a aquisição dos terrenos costeiros já sinalizava o reconhecimento da importância do mar na composição desta paisagem. Essa importância pode ser vista tanto como um reflexo da forte relação cultural chilena com o mar – justificada pela grande extensão costeira no país e consequente familiaridade com as práticas de exploração marítima – quanto uma escolha por habitar um espaço *delimitado* pela amplitude do horizonte.

Extraída sua neblina emocional, o mar é visto como um guardião, provedor e contador de histórias – e aí por diante – é reconectado ao indivíduo, mentalmente, através da imaginação. Porque o mar é uma presença e não uma mercadoria, não há edifícios construídos na borda costeira da praia. (PENDLETON-JULLIAN, 1996, p. 6)

A presença do mar, que à primeira vista pode não assumir uma posição de centralidade na narrativa desta paisagem, se torna um elemento-chave para a experiência de liberdade oferecida pela *Ciudad Abierta*. Segundo Corbin (1989, p. 108) já na origem do uso das praias como espaços recreativos se revelava seu potencial como espaço de deambulação e de conversação, já que “o mar propicia um processo de refinamento da escuta de si próprio”. Afirma ainda que:

Junto à beira-mar o indivíduo moderno vem descobrir-se, fazer a experiência de seus limites, face a vacuidade do oceano e a disponibilidade das praias. Nesse lugar sublime, o eu vibra ao confrontar-se com a onda e o sopro salgado do mar, ao contemplar o espetáculo solitário da tempestade. (CORBIN, 1989, p. 108)

Já as areias e o vento representam uma dinâmica de movimento constante, que altera as superfícies e dificulta a fixação das construções. Essa condição pode ser vista como um complicador para uma prática de construção que almeje o concreto e imutável, caros ao universo da Arquitetura. O terreno arenoso e em constante mudança devido a ação das correntes de vento costeiras requer que todas as obras sejam pensadas prevendo uma adaptabilidade necessária a mudanças imprevisíveis e imensuráveis⁹.

Ao invés de ser interpretada como um obstáculo, essa condição foi apropriada no interior da metodologia da Escola, através do conceito de *volver a no saber* (voltar a não saber): a areia é vista como *canvas*, uma grande superfície aberta à possibilidade da criação e às novas oportunidades. A areia também apaga as pegadas, os caminhos e as direções, oferecendo sempre uma nova superfície sobre a qual andar ou escrever. Ao ser adotada pelos professores da Escola, a postura do *volver a no saber* aplicado ao ensino de Arquitetura e Design representa um grande campo de possibilidades para o aprendizado e para a aceitação dos processos de construção do conhecimento. Segundo Pendleton-Jullian (1996), é estabelecido um compromisso com a invenção e reinvenção, que contribui para que os alunos compreendam a importância de não se aterem a uma ideia inicial e sempre buscarem a ampliação dos campos de conhecimento, contribuindo para a riqueza dos projetos desenvolvidos.

⁹ Além das variáveis já citadas, o Chile se encontra em território sísmico, no qual a ocorrência de tremores e terremotos é frequente.

Entre os elementos e variáveis que atuam nesta paisagem, representa uma dimensão de grande importância a comunidade formada por professores, alunos, colaboradores e moradores da *Ciudad Abierta*. Conforme afirma Sandeville Jr. (2005, p. 5), “a paisagem, mais do que o espaço observado, trata-se do espaço vivenciado, da sensibilidade das pessoas com o seu entorno”, e a compreensão da vivência do parque não poderia ser ignorada. Ainda que a introdução das obras de Arquitetura nesta paisagem tenha representado um marco para fixação inicial da comunidade, deve-se notar que a idealização desta paisagem como um projeto já contava, em sua origem, com o desejo de explorar as possibilidades da vida em comunidade. A construção de obras de Arquitetura, povoando a nova cidade, uniu a necessidade de experimentação acadêmica com a vontade de fixação da comunidade de professores e alunos – em formação – em uma paisagem que correspondesse aos princípios almejados para a vivência.

Assim, a comunidade fixa é composta por professores e familiares, artistas, alunos¹⁰, colaboradores e simpatizantes que escolheram viver na *Ciudad Abierta*. Estes moradores, além dos cuidados de manutenção das obras em que vivem e da gestão compartilhada do parque, são responsáveis por manter vivo o projeto de *habitar a partir da hospitalidade* (CÁRAVES SILVA, 2007). Segundo esse princípio, as atividades cotidianas destes moradores ocorrem em conjunto com as demais demandas diárias de colaboração com as práticas de ensino e conservação da proposta de vivência regida pela hospitalidade. Ao habitar a *Ciudad Abierta*, portanto, os moradores atuam como os portadores da palavra, responsáveis por transmitir no contato com o outro a maneira como a poética se mantém inserida das dinâmicas cotidianas, seja através de poemas, atos poéticos, refeições e celebrações coletivas, na inserção poética nos atos de criação e construção de novas obras ou, ainda, como mediadora nas decisões cotidianas da comunidade.

Os habitantes da *Ciudad Abierta* compartilham essa paisagem com a comunidade acadêmica, composta por alunos que frequentam seus terrenos semanalmente para participar de disciplinas, da prática de esportes e de projetos de pesquisa e extensão. A vivência dos alunos é, portanto, parcial, estando limitada aos ambientes nos quais são desempenhadas as atividades e ao tempo de estadia limitada. Também compõem essa comunidade flutuante alunos intercambistas e demais pesquisadores externos que realizam períodos de vivência na *Ciudad Abierta*. A comunidade ainda vivencia momentos de expansão nos momentos de celebração, em que são convidados familiares e amigos para participar de visitas e festividades. Tratam-se de momentos de suspensão do cotidiano, nos quais são realizados apresentações de dança e grandes banquetes coletivos.

O grande número de atores, elementos, variáveis e dinâmicas apresentadas, em conjunto com as relações estabelecidas entre elas, traduzem a estrutura que compõe essa experiência acadêmica. Na *Ciudad Abierta* a poética assume a função deste fio condutor que estabelece as relações entre as diferentes dinâmicas. A poética – presente no momento de fundação e explorada a partir do desejo de renovação - parece ter construído um caminho para se fazer presente em todas as esferas de vivência da *Ciudad Abierta* e apresenta uma inegável centralidade como responsável pela conservação dessa paisagem.

Numa paisagem, a unidade das partes, a sua forma, vale menos que o seu extravasamento; não existem contornos francos, cada superfície treme e organiza-se de tal maneira que abre essencialmente para o exterior. As “coisas” da paisagem têm uma presença para além da

¹⁰ A Hospedería Las Celdas possui um número pequeno de habitações para estudantes, que compõem a comunidade fixa. Não é oferecida moradia para todos os alunos da Escola.

sua superfície e essa emanção particular opõe-se a todas as verdadeiras discriminações. [...] A paisagem abre a cada olhar a sua componente intersticial e exhibe novas configurações. (CORAJOUR, 2013, p. 216-217).

Por fim, considera-se que a compreensão da dimensão da experiência acadêmica começa a se mostrar insuficiente para um estudo da paisagem da *Ciudad Abierta*. Essa paisagem analisada não está, portanto, limitada às suas relações com a Escola¹¹ ou com o campo da Arquitetura, assim como não se limita ao cronograma escolar ou às relações de vida e trabalho do ambiente acadêmico. Conforme afirma Sandeville Jr. (2005), uma paisagem apresenta *um permanente vir a ser e permanência em transformação*, em que sua conservação ao longo dos anos perpassa vários desdobramentos, através dos planos de vida de seus habitantes, da reorganização das relações e das modificações dos elementos que a compõe. No caso da *Ciudad Abierta*, a vivência da comunidade amplia o universo contido nessa paisagem para além de seus limites territoriais, sobrepondo à trajetória histórica da Escola de Arquitetura e Design novas histórias de vida e novos processos em construção, constantes possibilidades de vivência, criação e partilha, que abrem não só a escola para a *Ciudad Abierta* mas para outras paisagens latino-americanas de diálogo e indagação.

¹¹ A *Corporação Cultural Amereida* – associação criada para gerenciar a *Ciudad Abierta*, composta por professores da Escola e colaboradores externos – possui total independência administrativa em relação à Escola de Arquitetura e Design da Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso. Entre as duas instituições existe um acordo de colaboração.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Sara Maria Dias. **Da intuição à obra**. Considerações sobre o método da Escola de Arquitectura e Desenho de Valparaíso. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitectura, Universidade do Porto. Porto, 2013.

BROWNE, Enrique. **Otra Arquitectura En América Latina, Arquitectura Latinoamericana**. Mexico: G. Gili, 1988.

CÁRAVES SILVA, Patrício. **La Ciudad Abierta de Amereida: Arquitectura desde la Hospitalidad**. Tese (Doutorado). Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, Universidad Politécnica de Cataluña, Barcelona, 2007.

CARERI, Francesco. **WALKSCAPES, o caminhar como prática estética**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2013.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

COLOMINA, Beatriz. CHOI, Esther. GALAN, Ignacio Gonzalez, MEISTER, Anna-Maria. **Experiments in Architectural Education**. Radical Pedagogies. Architectural Review. 232, 1388, 78-79, 2012.

CORAJOURD, Michel. A paisagem é o lugar onde o céu e a terra se tocam. In: SERRÃO, Adriana. (Coord.) **Filosofia da Paisagem**. Uma Antologia. 2ª Ed. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa: Lisboa, 2013. (Original publicado em francês em 1982). pp. 215-225.

CORBIN, Alain. **Território do Vazio: A praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DEL RIO, Javiera Rojas. **A emergência dialógica de regras mesoanalíticas baseadas nos princípios de hospitalidade e hostilidade numa comunidade urbana: o caso da Cidade Aberta, Valparaíso, Chile**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

DESSA, Rodrigo Ribeiro de Oliveira. **A FUNÇÃO E O JOGO NO AMBIENTE URBANO**. CIDADE LATINO-AMERICANA, CORPORAÇÃO AMEREIDA, VALPARAÍSO. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Porto, 2012.

ESPOSITO G., Fernando Mauricio. **EL AFECTO EN LA ARQUITECTURA**. LA RELACIÓN ARQUITECTO-LUGAR-HABITANTE A TRAVÉS DE LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO. Casos-experiencias de estudio: Las Calzadas de las aguas de Ciudad Abierta y dos Travesías de Amereida. Tese (Doutorado). Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona, 2011.

IOMMI, Godofredo; Varios autores. **Amereida**, Escuela de Arquitectura Pucv, Valparaíso, 1967. Publicado en Internet: <http://www.amereida.ucv.cl>

IOMMI, Godofredo. **Eneida, Amereida**, Taller de Investigaciones Gráficas, Escuela de Arquitectura Pucv, 1982. Publicado en Internet: <http://www.amereida.ucv.cl>

IOMMI, Godofredo; Varios autores. **Introducción al Primer Poema de Amereida**, Escuela de Arquitectura Pucv, Valparaíso, 1982. Publicado en Internet: <http://www.amereida.ucv.cl>

IOMMI, Godofredo; Varios autores.- **Amereida: Bitácora de la Travesía**, Escuela de Arquitectura Pucv, Valparaíso, 1986. Publicado en Internet: <http://www.amereida.ucv.cl>

IOMMI, Godofredo; Varios autores.- **Amereida Volumen II**, Escuela de Arquitectura Pucv, Valparaíso, 1982. Publicado en Internet: <http://www.amereida.ucv.cl>

- JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- JEGUNDO, Carolina Teixeira. **Obra Aberta Ciudad Abierta**. Experimentação no projeto pedagógico da escola de Valparaíso. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto. Porto, 2014.
- JOLLY MONGE, David Alfredo. **La Capital Poética de América**. Relación poesía-arquitectura. Tese (Doutorado). Universidad Politécnica de Cataluña, Barcelona, 2011.
- LUIJK, Adrian. "What is landscape?". In: **Regarding Landscapes**. 2014. Link para consulta <http://regarding-landscapes.blogspot.com.br/> Consulta realizada em 19/08/2016.
- MARTIGNONI, Jimena. **Latinscapes: landscape as raw material/ El paisaje como materia prima**. Land&Scape Series. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2008.
- ONFRAY, Michel. **Teoría del viaje: poética de la geografía**. Traducción de Juan Ramón Azaola. Barcelona: Taurus, 2016.
- PENDLETON-JULLIAN, Ann. **The Road That Is Not a Road and The Open City**. Ritoque, Chile. Cambridge: The MIT Press, 1996.
- REYES GIL, Jaime. **Metáforas poéticas para la construcción de los oficios**. La voz del poeta Godofredo Iommi M. en la Escuela de Arquitectura y Diseño de Valparaíso y en la Ciudad Abierta. Tese (Doutorado). Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2017.
- SANDEVILLE JR, Euler. **Paisagem**. São Paulo: Paisagem e Ambiente n. 20, 2005, pg. 47-59.
- SANDEVILLE JR., Euler. **Paisagens vivenciadas, educação-pesquisa-aprendizado em ação**. In: ENEPEA - 10º Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo, Porto Alegre, 2010.
- SANDEVILLE JR., Euler. **Visões artísticas da cidade e a gênese da paisagem contemporânea**. Encontro Nacional de Antropologia e Performance/USP, 2011, São Paulo. Anais do Encontro Nacional de Antropologia e Performance. São Paulo: Napedra/FFLCH/USP, 2012
- SEGRE, Roberto. **Amereida em Valparaíso: um sonho utópico do século XX**. In: PragMATIZES. Revista Latino Americana de Estudos em Cultura. Ano I nº 1, (JULHO 2011). – Niterói, RJ: [s. N.], 2011.
- SOBREIRA, Patrícia S. **A Viagem Poética como Pedagogia**. Travesías da Escola de Arquitectura e Desenho de Valparaíso. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Departamento de Arquitectura. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra. Coimbra, 2016
- TORRES-GARCIA, Joaquim. **Universalismo Constructivo**. Alianza Editorial, Madrid. 1944.
- TORRES, Cecilia de. **La Escuela del Sur**. Artigo publicado online. 1997. Disponível em www.artemercosur.org.uy/artistas/torres/sur.html Consulta realizada em 22/01/2018.